

A SINGULAR DEVOÇÃO A SÃO VICENTE DE PAULO RESULTADO DE SEU TRABALHO SOCIAL E MISSIONÁRIO

Luzia Marta Marques Gonçalves

*Graduada em Conservação e Restauração, Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR) - EBA/UFG. Sócia Proprietária do ateliê RARA-Relíquia Ateliê de Restauração e Arte
luziamarta@live.com*

RESUMO

Neste artigo, falo de Vicente de Paulo atuando como um elo entre a Igreja Católica e a alta sociedade francesa, em favor dos menos favorecidos. Busco situá-lo à sua época. Chamo a atenção para o grande número de imagens, vindas da França, representando São Vicente de Paulo espalhadas por Minas Gerais, onde limitei a minha pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso¹. Falo ainda, sobre a origem dessas imagens bem como da disseminação das mesmas, a princípio, pelos padres Lazaristas e, logo em seguida pela Sociedade São Vicente de Paulo, dando continuidade assim a esta “singular devoção”.

Palavras-chave: São Vicente de Paulo, gesso policromado, singular devoção.

OS PADRES LAZARISTAS E A DISSEMINAÇÃO DA DEVOÇÃO A SÃO VICENTE DE PAULO

No Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “SÃO VICENTE DE PAULO: Técnica Construtiva e Conservação-Restauração de uma Escultura em Gesso Policromado”, apresentado no curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Minas Gerais, restaurei uma imagem sacra em gesso policromado de São Vicente de Paulo, (FIG. 4) datada do início do século XX, originária da França e pertencente à Comunidade de Morro Vermelho/Caeté e à Arquidiocese de Belo Horizonte.

Busquei, além da restauração, analisar a técnica construtiva dessa escultura, pesquisar materiais e desenvolver técnicas para o restauro, baseadas na mesma metodologia aplicada à escultura em madeira policromada.

As imagens sacras, em gesso policromado, estão presentes na maioria das igrejas e lares católicos do Brasil, fazendo parte do imaginário brasileiro. É, no entanto, intrigante o grande número dessas imagens representando São Vicente de Paulo, vindas da França em meados do século XIX e início do século XX, presentes em igrejas, colégios e antigos asilos de Minas Gerais.

Estas esculturas originárias da França foram produzidas pela “Maison Raffl ou La Statue Religieuse” que existiu na “Rue Bonaparte 64, Paris” e fabricava mobiliário para igrejas além de estátuas, utilizando vários tipos de materiais como, gesso, estuque Paris, ferro fundido cinzelado, papelão compactado, plástico e marfim velho. Foram mais de 62.547 estátuas e estatuetas vendidas na França e em todo o mundo entre 1871 e dezembro de 1877. Foram muitos os proprietários desta fábrica de estátuas sendo o primeiro deles Raffl (1857), sendo que A. Verrebut foi proprietário após 1907.

¹ Orientadora: Maria Regina Emery Quites. Doutora em História, Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais (CECOR) - EBA/UFG. mariareginaemery@yahoo.com.br



FIG. 1 - Inscrição "A. VERREBOUT. PARIS", considerada a assinatura do fabricante. São Vicente de Paulo - Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré Morro Vermelho – Caeté. Fotografia: Claudio Nadalim – após restauração, 2014.

A Imagem de São Vicente de Paulo, (FIG. 4) restaurada por mim, apresenta nas costas, a partir da cintura, verticalmente, descendo em direção à barra da capa a inscrição "A. VERREBOUT. PARIS", (FIG. 1) considerada a assinatura do fabricante. Fixada na parte posterior da base possui uma placa de latão da Casa Suscena, (FIG. 3) que comercializava imagens e objetos religiosos na cidade do Rio de Janeiro, traz ainda, no fundo da base um recorte quadrado onde está incrustado um selo de metal com o coração flamejante, símbolo da casa RAFFL (FIG. 2)



FIG. 4 - São Vicente de Paulo - Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré Morro Vermelho – Caeté – 1907, Produzida por A.VERREBOUT. Dimensões: 51,5 cm de altura, 20,7 cm de largura, 14 cm de profundidade. Fotografia: Claudio Nadalim – após restauração, 2014.



FIG. 2 - Selo de metal com o coração flamejante, símbolo da casa RAFFL – São Vicente de Paulo - Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré – Morro Vermelho – Caeté. Fotografia: Luzia Marta – 2014.



FIG. 3 - Placa de latão da Casa Suscena fixada na base de São Vicente de Paulo - Acervo da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré - Morro Vermelho – Caeté. Fotografia: Claudio Nadalim – após restauração, 2014.

Durante a pesquisa, além de imagens variadas com o selo da Casa Suscena, (FIG.3) do Rio de Janeiro, havia imagens de Santos com selos da “CASA CÔR LTDA” de Belo Horizonte e da “Casas Schindler” Rua Uruguyana, 76, que não conseguimos precisar a cidade.

Em 1820 D. João VI entrega as terras e o eremitério do Caraça à Congregação da Missão. O eremitério é transformado em Colégio. Na segunda metade do século XIX a pequena Igreja que havia ali dá lugar à outra maior, em estilo neogótico. No Início do século XX, o Colégio passa a Seminário, funcionando até 1968.

Possivelmente, as primeiras imagens francesas de gesso, representando São Vicente de Paulo, chegaram ao Caraça trazidas pelos Padres dessa Congregação. Ao serem ordenados, os Padres Lazaristas levavam para as comunidades onde iriam atuar, a fé no patrono e criador da Congregação da Missão, o que poderia explicar a presença de tantas imagens francesas de São Vicente de Paulo espalhadas pelas igrejas mais antigas e nos lugares mais remotos de Minas Gerais.

Vicente de Paulo, França (1581 – 1660). Canonizado em 1737. Camponês de origem humilde se tornou padre, doutor, liderança carismática. Bem sucedido na sua dupla trajetória: entrosava-se com as esferas sociais e políticas dominantes da França, enquanto desenvolvia sua obra de caridade e catequese, encarnando no país o espírito fervoroso da Reforma Católica.

Na França, sob um sistema social feudal causador de miséria, sobrepunha-se ainda, as calamidades das guerras externas, de religião, pobreza, desamparo, viuvez, orfandade, sofrimentos e injustiças, para quem os quisesse acolher sob o manto da caridade. A história social da vida de Vicente de Paulo alterou toda a trajetória da Igreja Católica e exerceu também grande influência sobre os governantes franceses da sua época.

Em 1833, um grupo de jovens leigos católicos franceses, liderados por Frederico OZANAM, fundam a Sociedade São Vicente de Paulo, com a finalidade de assistir e promover a vida humana.

No Brasil, São Vicente de Paulo não é um santo de culto popular. A SSVP pratica e leva esta sin-

gular devoção para a maioria das igrejas católicas do país, independente do santo padroeiro de cada comunidade. Os vicentinos não são apenas devotos pedindo a intercessão do santo para alcançar ou agradecer graças recebidas, são grupos de leigos, homens e mulheres de ação, dando continuidade nos dias de hoje ao trabalho realizado por Vicente de Paulo em vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Adalgisa Arantes. *Arte Sacra No Brasil Colonial*. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.

COELHO, Beatriz. *Devoção e Arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EdUSP, 2005.

COELHO, Beatriz; QUITES, Maria Regina Emery. *Estudo da escultura devocional em madeira*. 1. Ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014. 188 p.

DODIN, Andre. *Saint Vincent de Paul et la Charite*. Trad: João Gorka. Paris: Les Edition du Seuil, 1960.

LORÊDO, Wanda Martins. *Iconografia Religiosa: Dicionário Prático de Identificação*. Rio de Janeiro: Pluri Edições, 2002. 395 p.

MEGALE, Nilza Botelho. *O Livro de Ouro dos Santos, Vidas e Milagres dos Santos mais venerados no Brasil*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. 245 p.

QUITES, Maria R. E.; SANTOS, Nelyane. *Esculturas Devocionais em Gesso. Técnicas e Materiais*. In: ECR – estudos de conservação e restauro, nº 5. Porto-Portugal: CITAR, 2013, p. 148-165.

TAVARES, Jorge Campos. *Dicionário de santos: hagiológico, iconográfico, de atributos, de artes e profissões, de padroados, de compositores de musica religiosa*. 2. ed. Porto: Lello & Irmão, 1990. 287 p.